

## Perfil clínico-epidemiológico de pacientes renais crônicos assistidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica do Piauí

### Clinical epidemiological profile of chronic renal patients assisted by the specialized component of pharmaceutical assistance of Piauí

Amanda Mota Conceição, Dayse Cristinna Pinto Souza, Renata Rodrigues de Oliveira Castelo Branco, Maysa Arruda da Rocha Lima, Lucas Vaz de Castro Oliveira, Pablo Ricardo Barbosa Ferreira, Wisllan César Santos Silva, Éverton José Ferreira de Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí– UFPI  
Correspondência: e-mail: everton\_jfa@hotmail.com

#### RESUMO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) apresenta-se como um grave problema de saúde pública mundial com incidência e prevalência crescentes em função do aumento da expectativa de vida da população. A presente pesquisa objetivou analisar a utilização da alfaepoetina em solicitações realizadas junto ao Componente Especializado da Assistência Farmacêutica do Piauí para o tratamento da anemia decorrente da IRC. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa que utilizou dados secundários presentes nos registros internos da Diretoria de Unidade da Assistência Farmacêutica do Piauí. Foram colhidas informações de 198 solicitações referentes a sexo, idade, etnia, município de residência e dados de análise técnica do laudo de solicitação padronizado do Sistema Único de Saúde. O perfil epidemiológico indicou maioria de indivíduos do sexo masculino (66,7%), na faixa etária de 45-64 anos (45,45%), pardos (86,4%) e com residência em Teresina (76,8%). Foi verificado que em 46% das solicitações analisadas a anamnese foi descrita como paciente com IRC em uso de hemodiálise. Em 17,2% não havia nenhuma informação a respeito de tratamento prévio. Foi constatado que o CID-10 estava incompleto em 77,8% dos casos. A pesquisa traçou o perfil epidemiológico dos pacientes assistidos e demonstrou negligência nas requisições realizadas no que tange ao preenchimento do laudo de solicitação o que ratifica a importância do farmacêutico em ações de vigilância e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** anemia; eritropoetina; assistência farmacêutica.

#### ABSTRACT

Chronic Renal Insufficiency (CRF) is a serious global public health problem with increasing incidence and prevalence due to the increase in the life expectancy of the population. This study aimed to analyze the use of epoetin alfa in requests made to the Specialized Component of Pharmaceutical Assistance of Piauí for the treatment of anemia due to CRF. It is a descriptive research with quantitative approach that used secondary data taken from the internal records of the Directorate of Pharmaceutical Assistance Unit of Piauí. It was collected data from 198 requests related to gender, age, ethnicity, municipality of residence and technical analysis data of the standardized request of the Unified Health System. The epidemiological profile indicated a majority of males (66.7%), 45-64 years old (45.45%), browns (86.4%) with residence in Teresina (76.8%). It was verified that in 46% of the analyzed requests the anamnesis was described as a patient with CRF under hemodialysis. In 17.2% there was no information about previous treatment. It was found that ICD-10 was incomplete in 77.8% of cases. The study outlined the epidemiological profile of the patients attended and showed negligence in the requests made regarding the filling of the request report. This scenario ratifies the importance of the pharmacist in surveillance and health promotion actions.

**Key words:** anemia; epoetin alfa; pharmaceutical care.

## INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) se apresenta como um problema de saúde pública mundial, possuindo incidência e prevalência crescentes devido ao aumento da expectativa de vida da população e elevação da prevalência de doenças crônicas (SCHROEDER, BARIMACKER & BIRCK, 2008).

A anemia é uma das alterações hematológicas mais frequentemente encontradas na IRC e um importante fator de morbidade, podendo causar fadiga, perda da capacidade cognitiva e física, redução da libido, predisposição a eventos cardiovasculares, sintomas estes que acabam por resultar em impacto negativo da qualidade de vida do afetado. Esses sintomas podem surgir devido diversos fatores, dentre eles podem ser citados a reduzida produção do hormônio renal eritropoetina, decorrente da diminuição da sua síntese pelas células epiteliais específicas presentes no revestimento capilar dos rins, e perdas sanguíneas durante a hemodiálise no caso de pacientes que utilizam terapia renal substitutiva (SCHROEDER, BARIMACKER & BIRCK, 2008; COSTA, 2014).

Uma das opções terapêuticas da anemia da IRC consiste na administração de agentes estimulantes da eritropoiese (AEE). Dentre estes, por apresentar melhor relação custo-benefício, a eritropoetina recombinante humana (ERH) tipo alfa ou alfaepoetina é o fármaco mais utilizado na terapêutica, encontrando-se no elenco da Relação Nacional de Medicamentos (RENAME) no Brasil (OZAWA, et al., 2002; BRASIL, 2017).

O medicamento alfaepoetina é atualmente fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF). Sua prescrição, assim como os critérios de inclusão, exclusão e monitoramento do tratamento são regidos pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PDCT) do Ministério da Saúde, portaria SAS/MS nº 365 de 15 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017).

Considerando a relevância clínica e epidemiológica da IRC e do processo anêmico associado, esta pesquisa buscou realizar um estudo de utilização do medicamento alfaepoetina a partir das solicitações realizadas junto à Diretoria de Unidade da Assistência Farmacêutica do Piauí (DUAF) para o tratamento da anemia da IRC à luz do respectivo PCDT vigente.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa que utilizou dados secundários presentes nos registros internos da Diretoria de Unidade de Assistência Farmacêutica do Estado do Piauí (DUAF-PI), serviço de saúde vinculado à Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI). A pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI sob o número CAAE: 55741116.5.0000.5214, parecer 157.020. Foram incluídos na pesquisa pacientes de qualquer faixa etária, ativos nos registros da DUAF, de ambos os sexos, atendidos por serviço especializado de nefrologia de Teresina, capital do Piauí, que estavam realizando tratamento para anemia decorrente da insuficiência renal crônica com alfaepoetina injetável dispensado junto à DUAF no período de julho a setembro de 2016.

As informações colhidas foram referentes a sexo, idade, etnia e município de residência. As informações foram tabuladas em planilha no programa Microsoft Excel® e as variáveis obtidas foram analisadas a partir da frequência absoluta e percentual simples.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 198 solicitações do medicamento alfaepoetina oriundas de 7 clínicas especializadas no tratamento da IRC. A Tabela 1 indica as variáveis epidemiológicas coletadas através das solicitações de alfaepoetina realizadas junto à DUAF.

Foi verificado que 66,7% dos casos analisados correspondiam a pacientes do sexo masculino, informação que está em conformidade com o inquérito da Sociedade Brasileira de Nefrologia sobre a prevalência de pacientes com doença renal crônica em tratamento dialítico no Brasil durante o ano de 2014, segundo o qual 58% dos pacientes eram do sexo masculino. Essa maior prevalência entre homens deve-se ao comum distanciamento dos homens do cuidado básico bem como das práticas do autocuidado (SESSO, et al., 2016; SANTIAGO, et al., 2015).

**Tabela 1 - Variáveis epidemiológicas coletadas das solicitações de alfaepoetina realizadas juntos à DUAF**

Variáveis epidemiológicas	Quantidade	Frequência (%)
---------------------------	------------	----------------

Sexo	Masculino	132	66,7
	Feminino	66	33,3
Etnia	Branca	4	2,0
	Negra	8	4,0
	Parda	171	86,4
	Ausente	13	7,6
Idade	< 19	3	1,51
	20- 44	51	25,75
	45-64	90	45,45
	65-74	37	18,68
	> 75	13	6,56
	Ausente	4	2
Município de residência	Teresina	152	76,8
	Interior do Piauí	44	22,2
	Ausente	2	1

Fonte: Diretoria da Unidade de Assistência Farmacêutica do Piauí.

Embora não haja relatos na literatura que associem a prevalência de anemia na IRC a alguma etnia, em 86,6% dos casos estudados os pacientes se autodeclararam pardos. Esse achado está correlacionado com a composição étnico-racial do estado do Piauí, a qual apresentou 64,1% de pardos no censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010 (SESSO, et al., 2016; MEDEIROS, 2014).

A população de idosos é a que mais cresce no Brasil e junto com o envelhecimento da população há o aumento da incidência de doenças crônicas, sendo a IRC uma das mais prevalentes, o que acaba por acarretar no aumento da realização de exames, uso de medicações e quantidade de hospitalizações, com conseqüente sobrecarga financeira ao sistema de saúde pública. Informações referentes ao ano de 2012 relatam que 1.812 pessoas faziam uso de diálise no Piauí, estando 41,55% destas dentro da faixa etária de 45 a 64 anos, dado que condiz com o encontrado na presente pesquisa, em que 45,45% dos casos analisados correspondiam a pacientes dessa faixa etária mais avançada (BASTOS, OLIVEIRA & KIRSZTAJN, 2011; SANTOS, et al., 2015; BRASIL, 2014).

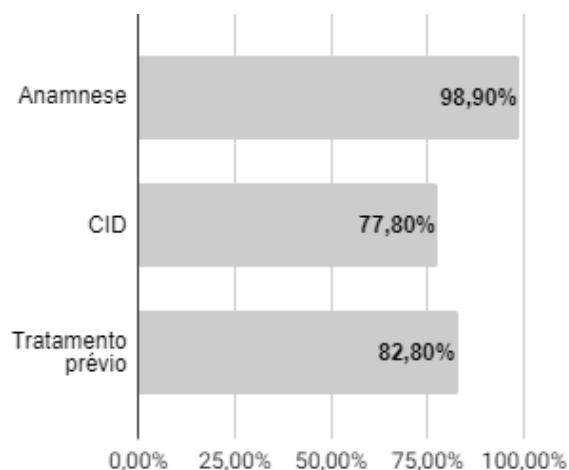
Por sua vez, em 22,2% dos casos estudados os pacientes residiam em cidades do interior do Piauí, embora exista extensões do CEAF e clínicas especializadas no tratamento da IRC no interior do estado, o que reforça a histórica e constante procura por serviços de saúde na capital Teresina na perspectiva de um melhor e mais célere atendimento, bem como sugere uma insuficiência da assistência prestada no interior do estado. Relato semelhante foi encontrado em outro estudo que objetivou traçar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes renais crônicos assistidos em um hospital estadual de referência em Teresina no qual

35,9% dos pacientes eram oriundos de outros municípios do Piauí (SANTOS, et al., 2015).

As informações clínico-epidemiológicas dos pacientes vinculados à Assistência Farmacêutica são em sua maioria obtidas no Laudo de Solicitação, Avaliação e Dispensação de Medicamentos padronizado no SUS (LME). O LME é um documento, cujo o preenchimento é de responsabilidade médica, de acordo com as normas definidas no Anexo V da Portaria nº 1.554, de 30 de julho de 2013. A Figura 1 representa um gráfico que mostra a frequência de preenchimento de campos obrigatórios dos LMEs analisados nesta pesquisa. Nesse sentido, destaca-se o fato da descrição da anamnese estar presente em 98,9% dos casos. Em 46% das solicitações analisadas a anamnese foi descrita como paciente com IRC em uso de hemodiálise; em 15,2% foi relatado a presença de IRC evoluindo com anemia e em somente 13,7% foram descritas informações sobre outras patologias além da IRC, como por exemplo, diabetes e hipertensão. Além disso, em 53% das solicitações analisadas ocorria a indicação da realização de tratamento prévio; 29,8% informavam a não realização de tratamento prévio e 17,2% não relatavam nenhuma informação a respeito de tratamento prévio, o que configura uma falha no preenchimento do LME por parte do prescritor, uma vez que se trata de campo de preenchimento obrigatório (BRASIL, 2013).

O protocolo vigente utiliza como critério diagnóstico a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), que vem a ser a distribuição diagnóstica padrão internacional para propósitos epidemiológicos gerais e administrativos da saúde. Os códigos de CID-10 que se inserem no PCDT de tratamento da anemia da IRC com alfaepoetina são N18.0 e N18.8, que correspondem respectivamente, à doença renal em estágio final e à insuficiência renal crônica de outra natureza. Foi constatado que na grande maioria dos LMEs a classificação CID-10 estava representada somente por N.18 (77,8%), que representa o código geral da Insuficiência Renal Crônica, englobando diferentes casos da doença, sendo considerado incompleto sem sua subcategoria, achado que demonstra desconhecimento do solicitante quanto ao uso correto da CID-10 na solicitação do medicamento para o seu paciente junto à DUAF ou ainda do próprio PCDT (DI NUBILA & BUCHALLA, 2008).

**Figura 1 - Frequência de preenchimento de campos obrigatórios dos laudos de solicitação, avaliação e autorização de medicamentos (LME)**



Fonte: Diretoria da Unidade de Assistência Farmacêutica do Piauí.

Por fim, destaca-se a importância da realização de um efetivo acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes portadores de IRC, a fim de assegurar as informações clínicas

## REFERÊNCIAS

ABENSUR, H. **Biomarcadores na Nefrologia**. Disponível em: <<http://arquivos.sbn.org.br/pdf/biomarcadores.pdf>>. Acesso em 25 mai. 2017

BASTOS, M.G.; OLIVEIRA, D.C.Q.; KIRSZTAJN, G.M. Doença Renal Crônica no paciente idoso. **Revista HCPA**, v. 31, n. 1, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Anemia na Doença Renal Crônica. Portaria SAS/MS nº 365, de 15 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Prevalência de pacientes em diálise. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/d22.def>>. Acesso em 4 dez. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Regras de financiamento e execução do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria SAS/MS nº 1554, de 30 de julho de 2013. Brasília, DF, 2013.

COSTA, L.N. **Influência da anemia decorrente de doença renal crônica e do seu tratamento**

prestadas pelo prescritor e adequada avaliação das prescrições a partir do contexto clínico do paciente e dos exames laboratoriais realizados rotineiramente.

## CONCLUSÃO

A partir do presente estudo realizado no contexto da Diretoria de Unidade da Assistência Farmacêutica do Piauí (DUAF), foi possível observar que o perfil dos pacientes acometidos por anemia decorrente de IRC que utilizam alfaepoetina disponibilizados pelo CEAF é constituído majoritariamente por homens, pardos com idade entre 45 e 64 anos que residem no município de Teresina. Ademais, notou-se a ocorrência de casos de preenchimento inadequado de LMEs, o que demonstra desconhecimento do PCDT e das normas que regem a prescrição de medicamentos no CEAF e no SUS o que, por sua vez, evidencia a importância do profissional farmacêutico nas áreas de vigilância bem como nas equipes multiprofissionais objetivando a promoção de saúde e o uso racional de medicamentos.

**em portadores de insuficiência cardíaca crônica, uma revisão bibliográfica sistematizada.** Monografia (Graduação em Medicina), Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2014.

DI NUBILA, H.B.V.; BUCHALLA, C.M. O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, n. 2, 2008.

ESCÓRCIO, C.S.M. **Avaliação do tratamento da anemia em pacientes com insuficiência renal crônica, em hemodiálise, em uso de eritropoetina, ferro oral e endovenoso.** Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas), Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2005.

MEDEIROS, A.J. **Estudos Estados Brasileiros.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; 2014.

OZAWA, C.M.; SAKABE, D.; BERTOLLI, E.; MANTOVANI, L.F.A.L.; CHADE, M.C.; GOZZANO, J.O.A. Tratamento da Anemia com Eritropoetina Recombinante Humana em pacientes hemodialisados. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 4, n. 1-2, 2002.

PHROMMINTIKL, A.; HAAS, S.J.; ELSIK, M.; KRUM, H. Mortality and target haemoglobin concentrations in anaemic patients with chronic kidney disease treated with erythropoietin: a meta-analysis. **The Lancet**, v. 369, n. 9559, 2007.

SANTIAGO, F.P.; SOUZA, P.R.F.; MACHADO, F.C.A.; FERNANDES, E.R.L. Perfil de homens na Atenção Primária à Saúde. **Holos**, v. 5, n. 31, 2015.

SANTOS, N.B.; ALMONDES, L.M.V.; RESENDE, M.M.B.; MORAES, H.M.P.L.; SOUZA, A.T.S.; RIBEIRO, I.P. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes atendidos na clínica nefrológica de um hospital público estadual. **SANARE Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 2, 2015.

SCHROEDER, R.; BARIMACKER, V.S.; BIRCK, T.C.; **Os principais fatores relacionados à anemia em pacientes submetidos à tratamento dialítico em uma clínica de hemodiálise no oeste de Santa Catarina.** (Monografia). Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2008.

SESSO, R.C.; LOPES, A.A.; THOMÉ, F.S.; LUGON, J.R.; MARTINS, C.T. Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2014. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 38, n. 1, 2016.